

## **Microcrédito, o Mistério Nordestino e o *Grammen* brasileiro**

### **Versão Final**

#### **Resumo**

Esta monografia analisa a operação do maior programa de crédito produtivo popular direcionado hoje em operação no Brasil, o CrediAmigo, que aplica a metodologia de grupo solidário nas áreas urbanas de menor renda do país. Desenvolvemos um arcabouço conceitual e empírico dos determinantes do acesso, uso e qualidade do crédito e seus impactos como instrumento de apoio micro-empresarial e de incremento do bem estar social. Avaliamos o perfil sócio-econômico dos clientes correntes do CrediAmigo, assim como do conjunto dos trabalhadores por conta-própria e empregadores do Nordeste urbano. A análise inclui, portanto, tanto clientes ativos como potenciais de microcrédito, dos mercados formal e informal. Avaliamos os atributos dos clientes do programa, através da análise de sua dimensão produtiva e financeira bem como características individuais e familiares. Traçamos também um panorama da evolução das microfinanças no Nordeste urbano vis-à-vis aspectos conceituais e operacionais do CrediAmigo. Um objetivo complementar é processar, reunir e disponibilizar de maneira amigável o maior acervo de informações já reunido sobre o funcionamento, limitações e potencialidades dos pequenos produtores, negociantes e empreendedores urbanos nordestinos, e sua relação com o crédito. Processamos microdados administrativos do programa e de diversas outras pesquisas domiciliares e de estabelecimentos, como a PNAD, a POF, a ECINF e o Censo Demográfico de forma a captar causas e conseqüências práticas do microcrédito em algumas dimensões da vida dos clientes. O sítio do projeto permite ao usuário estender os resultados monografia, ou outros de interesse, a localidades e segmentos específicos. Permitindo a cada um analisar a questão do microcrédito desde uma perspectiva própria. De maneira geral, o projeto busca contribuir para o aprimoramento dos programas de microcrédito como instrumentos de geração de renda e de combate à pobreza.

Houve aumento de uso de crédito produtivo no Nordeste urbano, foco do Crediamigo, pronunciado em relação a parte urbana restante do país durante os primeiros seis anos do programa. Já a base de dados do cadastro dos clientes do CrediAmigo nos permite analisar o desempenho dos clientes tanto em termos de fluxo quanto de estoque, unindo o lado pessoa física ao das empresas clientes do programa através do tempo. Por exemplo, o impacto do programa sobre o lucro operacional - o correspondente da renda do trabalho das pesquisas domiciliares - temos um aumento real de 30,7%. Um outro dado a ser destacado se refere ao aumento das despesas de consumo da família, que cresceram 13% entre a primeira e última operação. O consumo capta não apenas a situação de suprimento de necessidades presentes como de expectativas de cumprimento destas necessidades no futuro. A literatura de microcrédito dá toda uma atenção especial ao empoderamento das mulheres. As mulheres

representam 62% dos clientes do CrediAmigo, apesar de minoria (35,1%) no conjunto dos microempresários e apresentam um lucro operacional 21,17% inferior ao dos homens, embora entre os dois períodos tenham apresentado um crescimento relativo de 4,1% acima do dos homens. O aumento do consumo das famílias da microempresárias aumentou 2,1% acima do dos microempresários. Estes tipos de resultados qualitativos são robustos para vários tipos de conceito, tais como recebimento de vendas, valor dos ativos empresariais e familiares entre outros.

Por fim, é importante notar que o programa gera lucro de cerca de 50 reais/ano por operação levando em conta todos custos inclusive o de oportunidade financeiro. Os resultados empíricos situam o CrediAmigo pela combinação dos quesitos tamanho, equidade, eficiência no mapa das principais políticas públicas do país. O aspecto impar a ser ressaltado é o da sustentabilidade, tanto do ponto de vista financeiro do programa como das melhoras acarretadas nas vidas dos clientes tanto do ponto de vista das empresas como das famílias dos microempresários.

Palavras-chave:

1. Microcrédito
2. Microfinanças
3. Informalidade
4. Pobreza
5. Trabalho